

GAZETA DA BOCAINA

Assignatura
POR ANNO. 10\$000.
PAGAMENTO ADIANTADO

ORGAN DA LAVOURA, COMMERCIO E INDUSTRIA
REDACTOR E PROPRIETARIO, P. J. TEIXEIRA

Assignatura
POR ANNO. 10\$000.
PAGAMENTO ADIANTADO

Aos Nossos Assignantes

Pedimos aos nossos bondosos assignantes o especial favor de nos remetterem a importancia de suas assignaturas, podendo fazel-o mesmo pelo correio em carta registrada e deduzindo e respectivo porte.

NOTICIARIO

Parabens

Fazem annos:

A 13, o revd. sr. Padre Antonio Caetano Ribeiro, digno vigario desta parochia.

A 15, D. Adalgiza Teixeira Machado.

A 16, Mario, filho da Exma. sra. D. Francisca de Macedo Marques.

Faz annos a 6 do corrente o innocente e interessante Xerxes, filho do sr. Portugal Junior.

Senador.—Foi escolhido senador do império pela provincia de Minas-Geraes o sr. barão de Leopoldina.

Codigo de Posturas.—Foi approvado em 3.ª discussão na assemblea provincial, o novo Codigo de Posturas municipaes desta villa.

Ao sr. Fiscal.—Temos recebido repetidas queixas contra a grande matilha de cães que infestam as ruas desta Villa, quer em uma, quer em outra margem, atacando e mordendo desapiadadamente as pessoas que encontram.

Chamamos pois a seria attenção do sr. Fiscal que, zoloso como tem sido no cumprimento de seus deveres, não deve admitir que, na estação calmosa que vamos atravessando, vaquem pelas ruas esses animaes ferozes avançando em quem passa socegradamente.

O sr. Fiscal tem o remedio em suas mãos e não tem mais do que fazer executar o que a

respeito determina o Codigo de Posturas.

No dia 1 do corrente falleceu na corte o almirante da armada Diogo Ignacio Tavares que foi mordido em uma chancara por uma matilha de cães e de que lhe resultou a morte em 4 dias.

Quem quer ter cães, tem-os presos em seus quintaes e não a solta pelas ruas, mordendo a torto e a direito.

Edital.—Por falta de revisão sahio truncada a redacção do edital da camara chamando concorrentes para o fornecimento de medicamentos aos pobres, e que foi publicado em o numero passado desta folha. Publicamos hoje na sessão competente o referido edital para sciencia dos interessados.

Estrada de Ferro D. P. II.—Foi removido da estação da Barra Mansa para a da Vargem Alegre o digno e zeloso agente, o sr. Fernando de Paiva e Silva.

Desejimos ao amigo e á sua Exma. familia, todas as venturas em sua nova residencia.

Fallecimento.—Falleceu em Pernambuco o Dr. Manoel Eufasio Corrêa presidente dessa provincia e deputado geral pela do Paraná.

De Passagem.—Passou por esta villa, no dia 5, o Dr. João Alvares Rubião Junior, deputado provincial por este districto, seguiu para S. Paulo a continuar aos trabalhos legislativos.

De passeio.—Acha-se nesta villa a Exma. sra. D. Julieta Marcondes Torres, distinta professora normalista e cunhada do sr. João Mario de Freitas Brito. Acompanhou-a seu digno pai.

Nossos cumprimentos á jovem professora.

Gatunos.—Os gatunos continuam no furto dos lampêdes da iluminação publica. Na noite de 6 do corrente assaltaram o lampêdo que está collocado logo adiante da casa do negociante Balthazar e furtaram o combustivel e vidro.

Mizeraveis!!! Contentam-se com pouca cousa!

Chamamos a attenção da policia, pois talvez não lhe seja muito difficil descobrir esse vagabundo.

Lei Sancionada.—No dia 3 o sr. Dr. Rodrigues Alves, presidente desta provincia sancionou a lei n.º 1 de 3 de Fevereiro de 1888 autorizando a presidencia a contractar, desde já, com a Sociedade Promotora da Imigração a introdução de 100.000 imigrantes de procedencia Europea, aforiana e caariana.

Fornecimento de Medicamentos.—A camara municipal desta Villa chama concorrentes para o fornecimento de medicamentos aos pobres, como se vê do edital publicado em outro lugar desta folha.

Partida.—Segue hoje com sua Exma. familia para S. Paulo, o sr. Capitão José Joaquim Gonçalves e ali vai residir temporariamente, ou talvez fixar residencia definitiva.

As boas relações de amizade que soube conquistar nesta villa o sr. Cap. Gonçalves durante o tempo que aqui residio, dão-lhe direito ás sympathias e saudades que deixa no circulo de seus amigos.

Que o sr. Cap. e sua Exma. sra. sejam muito felizes em sua nova residencia, taes são os nossos sinceros votos.

Retratistas.—Os srs. Silva Franco & C.ª não tem tido tempo nem para comer; tal é a enorme concurrencia que tem affluído ao seu atelier.

Tambem o prego convida.

Documento Curioso.—A obsequiosidade do no-so amigo, o sr. Dr. Olinto Augusto Ribeiro, devemos a publicação do seguinte e curioso documento, extrahido em sua integra do proprio livro de actas da camara municipal de S. José d'El-Rei, provincia de Minas:

Camara de 4 de Fevereiro de 1718.

—Accordaram que não haverá vendas, nem lojas fora da villa, arraial publico, ou estrada geral, penna de 12 oitavas de ouro e 30 dias de cadeia.

—Accordaram que nenhuma pessoa mande negas ás lavras, nem a parte prepuñcial, e somente ande com as suas vendagens pelas ruas publicas desta villa e de terras geraes; e se lhe nomeação para quitanda o largo donde mora Domingos Xavier, ao pé da cruz, penna de 30 dias de cadeia, e 12 oitavas de ouro.

—Accordaram que nenhuma pessoa receba de noite a negro algum dentro de sua casa, nem nella os consinta, e somente lhe vendendo no balcão, tendo para isso luz acesa, para que bem se veja quem compra: Pena 12 oitavas de ouro e 30 dias de prisão.

Camara de 16 do Março de 1718:

—Accordaram q' toda a pessoa que venda galinhas, ou frangos, ou frangas, ou ovos, ou bananas, ou leite não vendesse por mais do prego que lhe ordenamos; a saber, galinha uma oitava, Frangos, tres quartos; Frangas, meia oitava; Bananas, vinte e cinco por meia pataca; a medida de leite por quatro vintens, e contrando o contrario seria condemnada a 20 oitavas de ouro, e 10 dias de cadeia, e as cousas perdidas para os presos da cadeia.

—Accordaram mais que toda a pessoa de qualquer qualidade, nesta villa paze-se luminarias pela frente, de noite, que se conta 18, ve-pera de S. Jo-

sê; com pena de 20 oitavas de ouro, e 3 dias de cadeia.

Camara de 15 de Março de 1719.

Accordaram em mandar publicar por edital que nenhuma pessoa de qualquer qualidade que seja venda a negros bastardos e carijós, mulatos, facas, espadas, armas de fogo, pólvora e chumbo; pena de 20 oitavas e 30 dias de cadeia, sendo a 3.ª parte das ditas oitavas para quem avisar.

Accordaram mais declarar no mesmo edital, que os ditos negros bastardos carijós e mulatos, não tragão dentro desta villa capotes, Timãos, e baetas com penas de aperder, e 50 açoites ao pé do Pelourinho.

Camara de 27 de Novembro de 1720.

—Accordaram em por subsídio de meiz oitava de ouro a cada barril de aguardente da terra, que vierem de fora para se vender neste Districto e villa.

Asylo de Santa Infancia.—Recebemos para esta pia instituição, 1.000 sellos inutilizados que nos enviou a Exma. Sra. D. Josephina Ferraz Vernek, da Volta Redonda.

Em nome dessas infelizes crianças, agradecemos tão generosa offerta.

—Recebemos do sr. José Felix Augusto 213 sellos para o mesmo fim.

Eleição em Lorena.—Na eleição a que se procedeu no dia 6 para um vereador, obtiveram votos os srs.:

Comdr. Arlindo Braga l. 117
Tent. Pinto Rosa c. 111
Foi eleito o primeiro.

Missa Fúnebre.—No dia 7 foi rezada, na Igreja do S. Bom Jesus desta villa, uma missa pelo repouso da alma da D. Gertrudes Raymunda da Cruz Silva e Almeida, de saudada memoria.

Visita.—Esteve nesta villa o ex socio desta folha, o sr. Felipe Ney Teixeira.

Agradecemos a visita que nos fez.

Estrovas.—No escriptorio desta folha vendem-se latas vazias de kerosene a 210 e caixões ditos a 300 reis.

Exolestias dos Olhos.

Acha-se nesta villa, de passagem para S. Paulo, o distincto e conhecido oculista, o sr. Dr. David Ottoni que pretende demorar-se alguns dias entre nós, e durante a sua estada aqui, attenderá aqualquer chamado para praticar operações de olhos, taes como extracção de cataractas simples ou duplas, operação do strabismo (olho torto ou ve-go), iridectomia optica interna, syndectomia externa etc., etc. e em geral toda e qualquer enfermidade dos olhos, pois e esta a sua especialidade.

O sr. Dr. Ottoni, durante 7 dias que esteve em Rezende, viu 43 doentes dos quaes operou 12, com o mais feliz resultado como attestam os jornaes dessa cidade, curando radicalmente todos os outros, independentemente de operações.

Em um passeio que o distincto oculista fez a Minas, Espírito Santo e norte da provincia do Rio, viu o avultado numero de 3.630 doentes quando praticado a extracção de cataractas em 707 e a do strabismo em 535 clientes.

Todos estes factos recentes são mais que sufficientes para attestarem a pericia do habil e sympathico operador a quem temos a satisfação de apresentar aos habitantes desta villa e municipio e aos dos municipios vizinhos.

Aquelles que soffem de enfermidades de olhos devem quanto antes, procurarem o sr. Dr. David Ottoni no hotel das Familias, nesta villa a margem direita, pois o mesmo sr. pretende retirar-se dentro destes poucos dias.

Charadas

1-2—No meio do mar come-se peixe.

2-2—Pelos basques adiante está o Patriarcha.

2-2—O animal que nós temos é um fructo.

Oh! tu que das valor a criação
A luz, o viço, o senso, animação—2
Dá-me nas trevas em que vivo, o
(tino)—2
Enche-me d'agua—cumpra o
(meu destino).

Pode o artista pintar a imagem

Daquelle por quem dóra a pro-

prio vida;
Casto e saudoso beijo inda confor-

ta
A esposa que a ventura vê per-

O amigo na extrema despedida
A honrar-lhe a memoria nos ex-

Mas dizer o que sente a alma par-

Do pai a quem, meu Deus, tua es-

A flor do seu futuro, o filho amado,
Quem o pode, Senhor, se mesmo o

Sô morrendo, tirou-nos do pecca-

Se a terra á voz do Golgotha tre-

E o sangue do cordeiro immacu-

Até o proprio céu ennegreceu!

D. P. G. R. O. II

Notas Alegres

Em uma igreja de aldeia um padre pregava sobre a paixão de Christo, e com tanta eloquencia que todo o auditorio, comovido, derramava lagrimas.

Um homem só estava impassivel diante de tanta commoção, e perguntado porque não chorava, respondeu:

—Porque não sou desta parochia.

Por occasião de um enterro sorprendenderam um amigo da casa do fallecido a metter na algibeira um relógio e uns aneis.

—Como? E' possivel que o senhor não respeite a dor da familia?

Pelo contrario. Si lavo estes objectos, é para evitar que a presença dellos aive a recordação do defuncto.

Em um exame:

—João cortou o braço á Pedro.

Onde está o sujeito?

O examinando—Eu sei lá....

O outro, responde logo—Sei eu.

Examinador—Pois diga, onde está?

—Na cadeia!

«Feliz daquelle que aprende a ser predeite á custa do proximo.»

«Não ter um passado, isto não é necessario; mas pode ser uma razão para ter-se um futuro.»

«Uma mulher alta é um poema; uma mulher baixa é um soneto.»

«A alegria é a saudade da alma. A tristeza é o seu veneno.»

«A ausencia diminui os affec-

tos mediocres e augmenta as grandes paixões; é como o vento que apaga as luzes e dá força aos incendios.»

Folhetim ao Comprido

Mathilde

E o Pescador Janota

Facto Historico

V

Passaremos em silencio o estado, a condição e a vida do pescador janota, porque assim se faz preciso, e, posto que estas circumstancias leviam trazer muita luz ao facto historico de que nos occupamos, entendemos dever guardal-as a bem da coherencia e da moralidade.

Conservamos tambem em absoluto sigillo o nome do pescador janota, dando-lhe este pseudonymo, pelo qual será conhecido até o fim deste romance.

E' preciso dizer ao leitor que Mathilde ainda não havia despertado desse somno tranquillo da innocencia; ella não conhecia o amor; e, á paixão, e esse palpitante malicioso dos corações, eram-lhe inteiramente desconhecidos.

Mathilde nunca tinha subido as escadas dos salões dourados, onde, no volteio rapido da Valisa e nos passos cadenciados da polka fallia-se ao coração em linguagem expressiva e muitas vezes pouco aceitavel.

Nascida de pais pobres, ella, na sua humilde condição em que o destino a collocára, só conhecia o trabalho e só vinha por homenagem a pequena casa em que vivia e della até á margem do rio.

O seu somno durante a noite era profundo e protegido pelo cansaço de um trabalho pesado de todos os dias sem interrupção e quasi superior ás suas debéis forças.

Não tinha pesadelos nem sonhos oppressivos; desses sonhos que um amor agitado ou uma paixão violenta perturbam a paz do espirito e tiram o somno.

Mathilde dormia pois tranquillamente e deitava-se á noite pensando no trabalho de dia seguinte.

Era assim, que ella á tarde, quando ia ao rio recolher a roupa e que avistava aquelle homem a pequena distancia, não ligava a menor importancia ao encontro de seus olhos com os delles e via-o com a maior impassibilidade e sem minimo interesse.

Outro tanto não acontecia ao pescados janota; desde a primeira vez que avistara Mathilde naquellas paragens, sentio-se tomado de forte sensação por aquellas quinze primaveras que, radiantes de luz, de graça e de vida, o haviam subjugado pela força de uma belleza esmagadora.

Vencido o arrebitado, o nosso pescador tinha perdido toda a acção e achava-se entregue aos encantos de Mathilde.

Mas, como conquistar aquella coração? Como chegará filha com Mathilde para fazer-lhe a sua primeira declaração de amor?

Havia só um meio, era esquecer-lhe, mas esse meio era inexistente, porque Mathilde não sabia ler.

Todas estas considerações eram outras tantas contrariiedades com as quaes lutava o pescador Janota e não podia descobrir o meio de vencel-as.

E o amor em seu coração ardia como centelhas expelidas do vulcão.

VI

Na tarde de 3 de Abril ouvia-se na margem do rio uma voz feminina que cadenciava as seguintes trovas:

Viver assim como eu vivo
Fôra melhor ter morrido;
Pra trabalhar sempre, sempre;
Antes não ter nascido.

Andar á chuva e ao vento,
A cozinhar e lavar
Vem o dia, rompa a aurora
E Mathilde... a trabalhar...

Nascida longa, ham longe
Dos europeus da grandeza,
E' guinha sina viver
Mergulhada na pobreza!

Ah! como é triste ser pobre,
Viver do mundo esquecida!
Ser orphã, viver solitária
Soffrendo os tranços da vida!

Era mathilde que ajuntava a roupa que se achava estendida sobre a relva e entretinha-se a cantar estas quadras commoventes que aprendêra com sua mãe e lhe serviam de distração nas horas do trabalho.

O pescador Janota, como de costume, estava em seu posto, e quando ouviu aquella voz, tão serena e maviosa ficou como fôr de si: enternecido e sensibilizado, aquelles versos desprendidos á horas nocturnas e silenciosas, foram outras tantas settas que atravessaram o seu coração de lado a lado.

Picou por alguns instantes fôr; de si; pensou... reflectiu, invocou a sua musa e, por sua vez, soltou aos ventos as suas melodias em resposta ás que acabava de ouvir:

Vives assim por que queres,
Feliz inda podes ser
Amar e seres amada
Está só em teu querer.

Ha um homem neste mundo
Que deseja o teu amor;
Ama-te como o colibri
Tambem ama a linda flor.

Sabes quem é esse homem,
Esse infeliz sem defrota,
Que por ti suspira e chora?...
— É o pescador Janota.

Ouveo esta canção mas
Nunha interesse e nem

ao menos lhe passou pela imaginação que podia entender-se com ella o que acabava de ouvir; pois como já dissemos, ella não conhecia outro amor se não aquelle que consagrou á sua mãe quando viva, e que ainda o votava ás suas cinzas.

Deixou passar a canção como passam os pequenos côins levados pelos ventos.

Entrou a sua roupa e conduziu-a para casa.

Vamos deixar por alguns momentos os dois protagonistas deste romance, em quanto a nós vamos occupar de outra ordem de acontecimentos que não menos devem interessar ao leitor.

Picam pois, o pescador Janota em sua lide constante de alimentar os peixes para outros pescarem, e a jovem Mathilde continuando em seus labores domesticos, e mais adiante ligaremos o fio da nossa historia.

(Continua)

A PEDIDOS

Agradecimento

Fortunato Albino da Cunha e Lino Antonio de Azevedo agradecem do fundo d'alma as pessoas que caridosamente se dignaram assistir á missa de

7.º dia que mandaram celebrar no dia 4 do corrente na Matriz desta villa pelo descango eterno de seu sempre lembrado amigo e irmão José Narciso de Azevedo.

Bocaina 7 de Fevereiro de 1888.

Os festeiros, abaixo assignados, tendo de fazer celebrar a festa de Nossa Senhora das Dores com toda a pompa e esplendor, na matriz desta villa no dia 1 de Abril proximo futuro, domingo de Paschoa, em por este meio, antepedidamente pediro auxilio dos fideis devotos para que, ajudando-os com suas esmolas, possam fazer uma festa condigna, a todos os respeitois, com a grandeza e magnificencia de Nossa Virgem Mãe Santissima.

O programma da festa será opportunamente publicado pela imprensa.

Os abaixo assignados contam pois com o valioso e nuncio dos dignos habitantes desta villa e seu municipio afim de que possam desempenhar-se desta tarefa.

Villa da Bocaina 2 de Fevereiro de 1888.

OS FESTEIROS

José Viriro Borges

Anna Jacintho do Ama, al

EDITAL

Francisco Sales Junior de Souza Junior, Fiscal nomeado e juramentado na forma da lei.

Faz saber a todos quantos o presente edital virem ou d'elle noticia tiverem que no dia 16 do corrente procederá a correção dentro desta Villa e seu municipio; por isso faz sciente para observarem o que prescrevem os artigos seguintes do Código de Posturas:

Artigo 9.º § 2.º A conservarem limpas as frentes de suas casas e muros. Art. 20 §§ 1.º e 2.º

E' prohibido conservarem imundo, seus quintaes e áreas e cevaram porcos em chiqueiros humidos, podendo fazer em chiqueiros assanilhados.

Art. 88 Os Srs. negociantes são obrigados a apresentarem suas licenças, pesos e medidas, sob pena de multa quem a isso se recusar. E para que chegue ao conhecimento de todos é vto o presente edital que será afixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta villa da

Bocaina, aos 2 dias do mez de Fevereiro de 1888. Eu Francisco de Paula O. Gusmão, Secretário que o escrevi.

Francisco S. de Souza Junior.

Tendo a Camara Municipal desta Villa deliberado, em sessão de 12 do mez proximo passado, chamar concorrentes para o fornecimento de medicamentos aos pobres, do municipio de ordem da mesma Camara convido aos Srs. interessados a apresentarem suas propostas em cartas fechadas que serão entregues ao Sr. Presidente até o dia 12 do corrente ao meio dia afim de que a Camara possa resolver como for de direito.

Villa da Bocaina, 1.º de Fevereiro de 1888.

O SECRETARIO

Francisco de P. O. Gusmão.

Annuncios

UMA MULHER D'AUSTRIA.

—:—

Porta da aldeia de Zillingdorf, na Austria Baixa, vive Maria Haas, uma mulher intelligente e industriosa, cuja historia de soffrimento physico e ultior

avio, contada por ella em pessoa, é de interesse ás mulheres. "Eu era empregada" diz ella aos lides de uma lavoura. Trabalho excessivo deu origem a dores de cabeça acompanhadas de desmaios e vomitos, até que por ultimo não podia reter no estomago alimento ou bebida.

Vi-me na necessidade de ficar de cama por algumas semanas. Achando-me um pouco melhor com o descanço e sorcego, tratei de me dedicar ao trabalho, por'm cede fui atacada por uma dor no lado a qual dentro de pouco tempo parecia que se espalhava por todo o meu corpo e palpitava em todos os membros. A isto seguiu-se uma tosse e falta de respiração até que por fim não podia coser, tive por tanto de pela segunda vez me retirar á cama e segundo julgar, pela ultima vez. As pessoas de minha amizade desceram-me que a minha vez se estava aproximando e que eu não viveria mais até a epocha de as arvores se revestirem outra vez de verde. Por essa occasião acuterei que dois folhetos da Mãe Segel me veio ás mãos, Li-o e

minha cara já comprimi-me uma garrafa do Xarope Curativo da Mãe Segel que tomei de accordo com a prescripção, e mal tinha acabado de tomar uma garrafa quando comencei a sentir-me melhor.

A minha ultima doença principiou em 3 de Junho de 1883 e continuou até o dia 9 de Agosto dia em que comencei a tomar o Xarope. Cedei a trabalhar um pouco. A tosse abandonou-me, e não experimentei mais difficuldades na respiração.

Acho-me agora completamente curada. E há quem faz son! Não tenho expressões bastantes para mostrar a minha gratidão ao Xarope Curativo da Mãe Segel. Devo aqui dizer agora que os doutores do nosso districto mandaram distribuir annuncios prevenindo o publico contra esta medicina dizendo que nenhum alivio produz e muita gente foi atizada a destruir os folhetos Segel; mas agora, quando se pode apanhar um d'elles, guarda-se como uma reliquia. Os poucos que escarparam são pedidos emprestados para ler, e o meu tenho-o emprestado a distancias de seis milhas á volta do nosso districto. Tem vindo gente de dezasseis milhas distantes d'aqui a pedir-me que lhes compre a medicina para

elles, isto por saberem que foi ella que me curou e por se quererem affirmar de que compram o artigo verdadeiro." Maria Haas

Depositaros a atacado e por retalho : na Provincia de S. Paulo : na Cidade de S. Paulo, Lebré Irmão e Mello; em Kiberão Preto, F. F. da R. Martins :

Vendedores a retalho; na cidade de São Paulo, G. Schaubmann e filho, S. Lima e Chia, J. E. da M. Soares, J. T. Hoffman, J. Alberto Jr. e Martins Labre e Chia; em Bragança, F. G. da Fontoura; em Brotas P. de Castro, em Belém do Descalvado, A. A. de Oliveira e F. A. Lisboa; em Campinas, J. Bolliger e Chia; em Cunha, A. B. de A. Sant' Anna; em Capivary, A. M. d'Oliveira; em Iguaçu, J. R. G. Fortes; em Itú, J. M. Alves; em Jacarety, A. G. d' A. Sampaio; em Jau R. M. da Cunha; em Lenções, J. F. d'Oliveira; em Lorena, J. F. S. Romê; em Mogi-Mirim, Gauto e Chagas e J. E. P. da Fonseca; em Piracicaba, J. Lopes; em Pirassunung, J. Dr. dos Santos, Cruz, no Rio Novo, J. B. Pasheco; em Santa Cruz da Conceição, J. E. da Silva Graça; em Santos, C. Schwenger, L. A. de Faria e B. C. Barbosa, em São Luiz do Parahytinga, J. Sangrardi; em S. José dos Campos, A. de P. Madureira, em S. Carlos do Pinhal, C. de M. Botelho; em Santa Rita do Passa Quatro, J. de Souza e C. E. de Sampaio.

ARMADOR

Pedro Rodrigues Theodoro participa ao respeitavel publico que continua a residir nesta villa e encarrega-se de armações de igrejas coretos, salas para baile & c.

Tambem encarrega-se de armação s funebres, levantas e cas para missas e funeraes e fornece caixões promptos para adultos e anjos, 1.ª, 2.ª, 3.ª classes.

Satisfaz com presteza qualquer pedido de fora.

Incumbem-se de armar altares em casas particulares, para casamentos e baptizados, tudo por preços razoaveis.

Pode ser procurado em sua casa a rua de S. Antonio.

Margem Direita.



AÇOUGUE

de Carne de Porco

DE

Manoel Joaquim Barbosa

Os bons freguezes encontrarão neste açougue diariamente, superior carne de porco, kilo 500 reis, Carne sem osso kilo 600.

Toucinho e banha, fresca ou salgada.

Aproveitem freguezes !
E' tudo bom e barato !
Não se enganem !

O açougue é junto á cadeia.

MARGEM DIREITA

Cachoeira

Vidros para caixilhos.— Nesta typographia ha para vender grande porção de vidros para caixilhos de janellas, a preço modico.

RETRATISTAS

Silva Franco & C. encarregam-se de tirar retratos em photographia, em qualquer formato e pelo systema mais aperfeiçoado, para que possuam excellentes machinas e uma grande collecção de lindos cartões.

Trabalho perfeito e preços sem competencia.

RUA ALEGRE

MARGEM DIREITA

HOTEL

Central

DE

JOAQUIM TEIXEIRA DE ANDRADE

Almoço com vinho comm. 1\$ 100
Jantar 2\$ 000
Diaria 4\$ 500

Excellentes commodos para familias e serviço completo.

Barra do Pirahy

Proximo a Estação

Papel de embrulho á 400 rs. o kilo vende-se nesta typographia

MOLESTIAS DOS OLHOS

O conhecido oculista, Dr.

David Ottoni de passagem para a cidade de S. Paulo offerece os serviços de sua profissão nesta Villa (Bocaina) ás pessoas que soffrerem dos olhos.

AS OPERAÇÕES SERÃO FEITAS SEM DOR.

O Dr. David Ottoni, muito pouco se demorará nesta localidade.

Pode ser procurado a qualquer hora na—Hotel das Familias

Dr. Silveira Machado

MEDICO

Consultas em seu gabinete e atende a qualquer chamado.

Da consultas na villa da Bocaina ás quartas e sabbados; das 8 ás 10 horas, na pharmacia Xavier e das 10 ás 12 na pharmacia Rhodes.

Residencia.—Lorena.

Os Advogados

DRS.

PONCE DE LEON

Ataulpho de Paiva

Encarregam-se de todos os negocios relativos á sua profissão.

Barra Mansa

Dr. Antonio F. de Siqueira

MEDICO

Atende a qualquer chamado por escripto para dentro ou fora desta villa.

Dá consultas em seu gabinete a qualquer hora

Villa da Bocaina

MARGEM DIREITA

Additivo ao Noticiario

No proximo domingo 19, haverá na matriz desta villa um terço depois da missa conventual em louvor de S. Sebastião por nos ter livrado da variola.

Sahirão da Igreja á margem esquerda, o S. Bom Jesus e S. Benedicto a encontrar-se com S. Sebastião no porto da barca e seguirão em procissão até a matriz.

Pede-se a concurrencia dos devotos.

São promotores desta festa os srs. Pedro Rodrigues Tuf e José Claro Ferreira.